

BOLETIM

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientes S. Paulo. Setor de Publicações
Ano I nº 1, junho/julho de 1990/Distribuição Gratuita

EDITORIAL

A idéia de um boletim informativo no Departamento de Psicanálise vem sendo cogitada há algum tempo. Tomamos este curso; somos um grupo que neste último ano vem trabalhando por sua realização. Trazemos a vocês agora o primeiro número de um boletim que concebemos como um possível instrumento de comunicação e informação fundamentais para a vida, fortalecimento e expansão desse mesmo Departamento.

Em um primeiro momento estaremos veiculando sua edição entre os membros do próprio Departamento, assim como a eventuais participantes de suas atividades. Procuramos garantir um certo espaço para melhor conhecimento de cada um de nós; nos grupos a que pertencemos dentro ou fora do Sedes. Neste sentido teremos as seções "Depoimento" onde um psicanalista falará de certo trabalho clínico que venha realizando, "Ponto de Vista" onde outro nos trará algumas questões com as quais venha se envolvendo. Teremos também a seção "Reportagem" em que iremos comentar algum evento de interesse.

Além disso, trazendo notícias das produções de cada "Setor" (Publicações, Curso, Saúde Mental e Instituições, Clínica, Eventos e Grupo de Estudos), assim como das reuniões da Comissão Coordenadora (constituída de membros autônomos e um representante de cada setor), queremos atestar o próprio cotidiano do Departamento que fica muitas vezes destituído de sua corporeidade aos olhos de quem está mais imediatamente vinculado ao Setor Curso ou daqueles que deixaram o Sedes.

Pensamos por fim este boletim como um instrumento eficaz de veiculação e compreensão dos movimentos cotidianos do nosso Departamento de Psicanálise, para que, uma vez registrados em memória, enriqueçam nossos projetos e realizações.

Temos assim uma proposta inicial que fala das funções e objetivos do Boletim que queremos. Uma certa cara. No que se refere ao seu debate, às suas variações de colorido e continuidade, contamos com a participação fundamental de cada um de vocês. Maria de Lourdes Caleiro Costa

D O S S E T O R E S (*)



AUTÔNOMOS

A Comissão Coordenadora Geral do Departamento é formada por um representante de cada setor e três membros autônomos escolhidos em Assembléia.

Nós, os três membros autônomos (Cristina Ocariz, Ana Sigal e Bernardo Tamis) não somos um setor. Cada um de nós funciona por si próprio na Comissão.

Debatemos a política científica do Departamento e as vicissitudes de funcionamento de cada um dos setores. Os nossos projetos são os da Comissão Coordenadora Geral; nos reunimos quinzenalmente. Como autônomos, não temos reuniões específicas.

Posso informar que a atividade mais imediatamente programada é a convocação de uma Assembléia Geral do Departamento para o dia 09 de junho de 1990, sábado, com a finalidade de discutir a questão dos membros do Departamento.

A Comissão Coordenadora já vem discutindo este ponto. Debateremos algumas idéias gerais para atualizar qual é o nosso posicionamento a respeito de quem é membro do Departamento, quais são seus direitos e obrigações, as possibilidades de existirem diferentes categorias, etc.

A respeito do Boletim posso compartilhar com vocês as idéias que tenho a respeito deste "órgão de comunicação" do Departamento. Eu o vejo, justamente, como um órgão de comunicação: os diversos setores estão funcionando e é difícil encontrar meios pelos quais as pessoas fiquem informadas sobre o que está acontecendo. Pode ser um espaço informativo, de convocação mas também de debate a respeito dos movimentos internos, e quem sabe, do espaço psicanalítico de São Paulo. Pensava no Boletim da Pulsional que é fundamentalmente informativo mas que, através de seu editorial, se oferece como transmissor de pensamento. O Boletim poderá publicar pequenos trabalhos sobre a história do Departamento e sobre como cada um de seus membros singularmente vê o processo. A idéia de pequenos trabalhos é no sentido da agilidade em termos jornalísticos e não quanto à importância que cada um destes depoimentos possa ter.

A palavra aberta, a circulação, a comunicação, mais além das informações.

Cristina Ocariz.



SAÚDE MENTAL E INSTITUIÇÃO

Este setor vem funcionando no decorrer destes últimos anos com momentos alternados de produtividade. Apesar de não ter um funcionamento consolidado (número de participantes e periodicidade de reuniões ainda variáveis, interesses pouco precisos, etc.) a partir do segundo semestre do ano passado, 1989, a frequência das reuniões passou a ser bimestral com um tema central: o papel da supervisão, clínica e institucional, na Instituição pública.

Com a proposta de um curso feita pela Prefeitura de Santo André, o setor iniciou uma discussão sobre a validade deste tipo de participação institucional, a organização necessária para responder a esta solicitação e a importância desta atividade no processo de inclusão da Psicanálise nas instituições de saúde mental.

As reuniões são realizadas nas segundas terças-feiras de cada mês, às 21:00 horas. Os interessados podem entrar em contato com Rose, na secretaria do Departamento, para confirmar a data das reuniões e obter outras informações.

(*) A edição dos textos publicados nesta seção é da responsabilidade de cada setor.



CURSO

Exposição da função do setor

O setor Curso se propõe a elaborar um percurso de sistematização teórico/clínico da Psicanálise. Para tal fim organiza seminários teóricos, clínicos e supervisões cujo programa e conteúdo constam na cartilha de cursos do Instituto Sedes Sapientiae.

Projetos para o ano de 1990

Além dos seminários e supervisões acima mencionados, estamos elaborando a criação de um espaço mensal que se propõe discutir temas vinculados ao ensino, transmissão e formação em Psicanálise, supervisões, inserção institucional, etc. Este espaço seria aberto a alunos dos quatro anos e aos professores e se organizaria em forma de palestra-debate. Seu início está previsto para o mês de agosto de 1990.

Tópicos ou resumo da última reunião

A reunião do dia 07/maio cujos tópicos serão transcritos é a reunião mensal de professores. Não existe no momento uma reunião "do setor", ou seja, uma reunião da qual participem professores e alunos do curso. Nesta última reunião discutiu-se o andamento dos diferentes seminários e aprovou-se a temática dos encontros mensais descritos no ponto anterior. Combinou-se a criação de grupos de trabalho de professores para cada tema e marcou-se a próxima reunião geral de professores para o dia 05/junho. Não é lavrada ata destas reuniões.

Uso do boletim

Entre os professores surge prioritariamente a idéia de usar o boletim como veículo informativo, isto é, uma espécie de agenda que não se limite a informação das datas dos possíveis eventos e que ofereça explicações sobre as atividades descritas.

Isabel Villutis pelo Setor Curso



CLÍNICA

Em primeiro lugar, nós da clínica, recebemos a criação de um boletim, como uma boa notícia. Achemos de extrema importância a ampliação dos espaços de circulação das informações para que os membros do departamento tenham acesso ao que vem ocorrendo em cada Setor, além de possibilitar um intercâmbio entre os psicanalistas que trabalham e integram o Departamento. Com a ampliação de sua rede de atividade o Departamento vem buscando e construindo uma identidade política que só estará realmente estruturada na medida em que informações básicas circulem subsidiando discussões que se fazem necessárias.

A equipe da clínica pensa que um boletim deve funcionar como um jornal, com periodicidade mensal, e que tenha, como objetivo principal, informar os fatos, as notícias, o que está ocorrendo nas diversas instâncias do departamento. Enfim, deve ser um retrato mensal. Essa não é uma tarefa fácil; exige mobilidade, contato e possibilidade de acesso às informações, e desde já, desejamos boa sorte a equipe do boletim.

A Clínica de Psicanálise iniciou a partir de agosto de 1989, a sua fase de implantação. Após os contatos necessários com a clínica psicológica do Sedes, começamos já em outubro de 89 a receber os pacientes que nos chegam a partir do processo de triagem da clínica do Sedes.

O atendimento em grupo é para nós prioritário e nossa principal meta de teorização e pesquisa. Os pacientes são recebidos em Grupos de Escuta e contamos, atualmente, com dois grupos em psicanálise e algumas análises individuais.

A equipe de trabalho é composta por seis psicanalistas; a coordenação está assim distribuída:

Area clínica - Joelle Gordon · Grupo de estudos e produção teórica - Fátima Vicente · Relações político/institucionais - Maria Antonieta · Recursos financeiros - Maria Sílvia Bolguese; além de Luciana Cantocci e Rosemary Negrão.

A equipe geral acaba de concluir o planejamento para 1990 e uma das tarefas que se impõe, em função das necessidades da Clínica de Psicanálise é a ampliação da nossa equipe. Durante o mês de maio esteve ocorrendo um processo de seleção de psicanalistas-membros para trabalharem no Setor.

Esperamos, no próximo Boletim, continuar informando nosso trabalho cotidiano. Até a próxima.



GRUPO DE ESTUDOS

Estamos nos reorganizando como setor. Participações com Vivivan e Tera, através do telefone: 532-1439 (residência) e 61-7820(consultório).



PUBLICAÇÕES

O que se espera de um "Boletim"?

Resultaria tedioso uma descrição pormenorizada à respeito desta questão.

Os estudos realizados sobre o tema pela equipe de trabalho já conquistaram tantos avanços que agora, ao invés de fechar-se apenas em seus escritos noticiosos, abrem caminhos para que os diversos setores do Departamento falem, expressem e participem, marcando com este ato, seu primeiro momento de criação.

O "Boletim" poderia constituir-se numa "via de facilitação", num veículo de intercomunicação do Departamento. Teria a difícil função de captar, transitar pelo Departamento abrindo caminhos para a passagem de suas tarefas e dificuldades.

"Percurso" e o "Boletim" do Departamento são duas rotas diferentes porém interligadas e que se complementam. "Percurso" procura situar o Departamento à nível de sua comunidade científica externa e o "Boletim" a nível de sua comunidade interna, fortalecendo-a e promovendo o crescimento da Psicanálise na seriedade de seus espaços científicos.

Nós, participantes do projeto da revista, enfrentamos um momento de dificuldades na consecução de alguns de nossos objetivos, quais sejam: a distribuição dos exemplares editados e a promoção da venda de assinaturas. Acreditamos transmitir este apelo ao apoio que ora julgamos necessário e urgente.

Consideramos a iniciativa do "Boletim" como uma bem-vinda novidade. Um fato de grande importância para o Setor de Publicações, na medida que se associa aos esforços de levarmos adiante a difícil tarefa institucional Psicanalítica.

Marilucia M. Meireles de Alencar e Mania Deweik pelo Setor de Publicações



EVENTOS

O Setor Eventos tem como objetivo promover o intercâmbio do pensar psicanalítico e a articulação da psicanálise com outros campos de conhecimento. Ramifica-se em dois vetores:

O "Espaço Aberto" que caracteriza-se por ser interno, isto é, somente para membros do Departamento; é aberto no sentido de que qualquer membro possa se apresentar e divulgar suas idéias, em forma de questões teóricas e/ou clínicas.

As "Atividades abertas para a comunidade" para membros e não membros do Departamento tais como:

- Palestras feitas tanto por membros do Departamento como por profissionais de fora do Sedes.
- Seminários teóricos, com duração maior do que as palestras (em média seis horas), e que se destinam a grupos menores.
- Seminários Clínicos, abordando discussão de casos.
- Mesas redondas sobre temas psicanalíticos.
- Debates sobre temas que se relacionam com a sociedade como um todo e não apenas com a comunidade psicanalítica, reunindo mesas interdisciplinares.

Neste ano de 1990 propomos como tema geral "A Clínica Psicanalítica hoje".

Iniciamos o ano com a conferência de Renato Mezan "Epistemologia da Psicanálise?" (02/abril).

Ainda em abril, dia 19, organizamos uma mesa redonda cujo tema foi "Os efeitos das crises econômicas, sobre o psiquismo - uma concepção psicanalítica". Os participantes foram: José Anibal Peres de Pontes, economista, filiado ao PSDB; Mário Fuks, psicanalista e Sérvulo Augusto Figueria, membro da Soc. Brasil. de Psicanálise R.J.. Aprofundando o tema sobre questões econômicas e suas repercussões no consultório, houve um debate interno (dia 30 de maio) oportunamente relatado na seção Reportagem deste boletim.

R E P O R T A G E M

No final de abril o Setor de Eventos organizou uma mesa redonda com o tema " Os efeitos da crise economica sobre o psiquismo - uma concepção psicanalítica". Visando dar continuidade à discussão, programou-se para o dia 30 de maio uma reunião com o tema: "Os efeitos da crise economica no consultório". Entre os presentes, Mario Fuks um dos convidados da concorrida mesa redonda, Sonia Maria Rio Neves, como repórter do Boletim, além de inúmeros colegas.

Passados mais de dois meses da decretação do Plano Collor e um mês e meio da citada mesa redonda havia, agora, no ar ,a pergunta: "Há crise?" e ainda " Quem está sendo atingido?" Comentou-se que no interior de São Paulo e Minas Gerais a demanda por profissionais da área continua muito grande; por ali não haveria falta de cruzeiros... Já em São Paulo, observou-se um primeiro momento onde soluções novas tiveram que ser encontradas para garantir a continuidade do processo analítico e, por que não, do próprio mercado de trabalho. Em contrapartida, dois meses após o plano, já podem ser observados aumentos reais no valor das sessões e dos grupos de estudo que chegam à ordem de 150%. Ninguém soube explicar a lógica de tais aumentos .

Esta discussão levou a reunião à uma questão complexa e costumeiramente pouco discutida: "Quanto cobrar?". Sem resposta "concreta" a esta indagação, constatou-se que pacientes de um mesmo analista pagam valores diferentes por suas análises, estipulados das mais diferentes formas.

O profissional liberal cobra o que quer, o quanto se autoriza a cobrar e o quanto as leis de mercado permitem que ele cobre, em função da sua experiência, da sua formação profissional e do próprio marketing que desenvolve.

É comum que uma crise mais ampla desencadeie crises pessoais, levando à uma maior procura de análise. Como posicionar então, a prática analítica, seja frente à demanda, seja frente às necessidades do profissional que vive deste trabalho?

Havia neste momento final do encontro um clima mais pessimista, diante da continuada situação de crise; uma sensação de que não há solução possível diante do solapamento geral de tudo que é proposto. Por outro lado, a consciência de que não é com um "único tiro" que se vai resolver questão tão complexa e intrincada.

Encontros como esse são, talvez, um passo na busca de alternativas e soluções; uma forma de sair da solidão do próprio trabalho e perceber que existe uma realidade outra na qual todos estamos mergulhados.



PONTO DE VISTA

Psicanálise, uma clínica sob transferência, na qual Freud sempre se preocupou com os limites do analisável.

Como lidar com o mal-estar básico da civilização, evidenciado no sintoma daquele que sofre, sabendo que este sintoma que faz sofrer é também da ordem do gozo, indo do decifrável ao não decifrável? Pela associação livre, há um tempo para a rememoração e, para que não se prossiga indefinidamente na via de uma queixa, na análise do significante nas formações do inconsciente, cabe levar o analisando a se dar conta de sua divisão - de que sua enunciação é outra - o Inconsciente é uma realidade psíquica que determina o sujeito no aqui e agora a partir de uma outra cena, determinação do recalçado e este recalçado consequência de um nó de assujeitamento em que passa a se desenvolver o sujeito. É por isto que não se chega à decifração absoluta do sintoma, pois sua origem se remete ao nó de constituição do sujeito - algo que o particulariza. Sintoma não decifrável, gozo, repetição. Como ir além deste gozo que se recusa a ser decifrável pelas formações do inconsciente? A análise vai terminar na via da construção da posição do sujeito frente ao gozo - identificação fálica de completude do Outro. Como mudar esta posição sustentando a análise em direção a este além do princípio do prazer?

Julieta Nóbrega Salgado



DEPOIMENTO

CAPS, Serviço Público, do Estado, Centro de Atenção Psicossocial, em regime de hospital dia, articulação de uma prática para o atendimento do psicótico e neurótico grave, com limite de 60 pacientes de 15 a 60 anos de idade.

Como recurso terapêutico utiliza atividades de cerâmica, marcenaria, expressão corporal, música, teatro, culinária, grupos de terapia ocupacional, grupo verbal, assembléia. Faz atendimento individual e de família nuclear.

Terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, psiquiatra, enfermeira, escriturário, servente, músico, artista plástico, marceneiro, diretor de teatro - uma equipe inter e intra-disciplinar.

Diferentes referências teóricas: Freud, Lacan, Jung, Basaglia... promovendo conflito e confronto.

Resulta disso uma vertente não imobilizadora, mas algo da ordem do inquietante, ativo, instigante, a se construir e se expressar.

Aprendizado de relações que vão se definindo, num se tratar para ir podendo tratar.

CAPS como casa-lugar de referência, campo transferencial de vivências, através do olhar, ecuta, acolhimento, investigação, discussão e intervenção, nos diferentes espaços: sala, refeitório, jardim, porão.

A intermediação através da atividade deste fazer com o outro, é propiciadora de linguagem para construção da história pessoal, singular - fragmentos, recortes, a serem conectados, costurados para formar um corpo.

Esta prática é uma ampliação do trabalho do consultório, uma intervenção na instituição, confronto impactante, desorganizador, no caótico, a nos remeter a um repensar:

- como operar a psicanálise na psicose?

- quem é o analista e qual o seu lugar?

A possibilidade de saída da estereotipia através do aprendizado para pacientes e terapeutas constroem um outro sentido, ao lidar com a clínica da psicose.

Carlos Videira

C A L E N D Á R I O

Esta sessão depende da informação precisa de cada Setor do Departamento de Psicanálise e de cada um de seus membros. Esta aberta também aos eventos de interesse geral. É fundamental que a data de fechamento de cada edição do Boletim (dia 10) seja rigorosamente observada.

JUNHO

Receberemos Fernando Rocha, médico-psicanalista que morou em Paris por dez anos, foi chefe da Equipe do Saint Alfred Pinet - Paris, é membro da Sociedade de Psicanálise do Rio de Janeiro. É analista de crianças. Desenvolverá em nosso Departamento as seguintes atividades:

Seminário Clínico "Entrevistas preliminares, demanda de análise e início de tratamento"

1º Grupo: 22/06/90 (sexta) - 9:00 às 11:00 h - 20 vagas - sala 6

2º Grupo: 22/06/90 (sexta) - 14:00 às 16:00 h - 20 vagas - sala 6

Taxa: 20 BTN's (membros) 25 BTN's (não membros)

Seminário Teórico "Questões do corpo na Clínica psicanalítica"

Tratará desta abordagem no sentido de suas manifestações na neurose, na perversão, na psicose e nos sintomas psicossomáticos. Propõe como bibliografia:

"Conferências brasileiras". Fernando Rocha (Ed. Xenom)

"Em defesa de uma certa anormalidade". Joyce MacDougall

"Corp Malade et Corp erotique". Michele Fain

1º Grupo: 23/06/90 (sábado) - 10:00 às 12:30 h - 50 vagas - sala 6

2º Grupo: 23/06/90 (sábado) - 14:00 às 16:00 h - 50 vagas - sala 6

Taxa: 40 BTN's (membros) 50 BTN's (não membros)

Inscrições na Secretaria do Departamento de Psicanálise 2ª, 4ª e 5ª feiras das 14:00 às 19:00 horas ou 3ª e 6ª feiras das 9:00 às 17:00 horas

AGOSTO

Dia 10 Fechamento do Boletim.

As contribuições para o Boletim devem ser entregues datilografadas, com espaço duplo, em papel formato ofício, com ou sem ilustrações, na secretaria do Departamento de Psicanálise (com Rose). Telefones para contato: 284.5963 (Maria de Lourdes) e 257.1082 (Carlos)

As matérias assinadas são de responsabilidade do autor.

Dia 30 Edição do Boletim nº 2. Aguarde.

C L A S S I F I C A D O S

A edição de cada Boletim depende dos recursos arrecadados na seção de Classificados. Esta seção pretende divulgar trabalhos e atender necessidades cotidianas de seus anunciantes tais como: aluguel de salas, mudanças de endereço, formação de grupos de estudo, seminários, cursos, laboratórios, trocas, compras e vendas de livros e equipamentos e/ou raridades. Anuncie pelo tel: 284.5963



R.Turlassú,1352 T:872-5724

ANUNCIE



Pizzas Congeladas
Entregas à Domicílio
tel: 857.0093

Realiza-se trabalhos em micro
(teses, monografias, currículos
vitae, relatórios, etc)

Paulina T: 211.1238 após 18h

REBECCA
companhia de leitões

R.Henrique Monteiro,50 - 211-9270

GAMP GRUPO DE APOIO
À MATERNIDADE
E PATERNIDADE



R.Sapetuba, 315 Tel: 210.9239

ALUGO 2 SALAS
Av. Paulista
esq. c/ Manoel Nobrega/
Brig. Luis Antônio
Tel: 284.5963
Maria de Lourdes C.Costa

Depilação à domicílio

- CERA DE MEL -

MARTA - 215.1470 -

ANUNCIE

BABY SITTER

Precisa-se por algumas
horas semanais.

Sonia tel: 66.0233

Bem Me Quer
berçário - maternal - jardim
idealizado e dirigido
por psicólogos

Al. Pamaris, 160 1.240.7152 (Moema)

CHAPPELL'S VÍDEO
Inscrição Grátis
apresentando este anúncio

R.João Ramalho, 659 Perdizes
Tel: 872.7140

ADRIANO RIBEIRO DA SILVA
LIBREIRO OFICIAL E JURADO

Fone:211-9270

BITSTREAM
Editoração Eletrônica:
diagramação e paginação
com saída a laser
Projetos Gráficos
Tel: 853.5591 (Lucia)

Comissão Coordenadora Geral

Penso que a possibilidade do Departamento de Psicanálise seguir sua organização e desenvolvimento numa direção democrática, está intimamente ligada à forma de gestão, às modalidades de processamento de questões e à efetiva implementação das decisões tomadas.

Sairmos de uma organização caseira e familiar e caminharmos em direção a uma estruturação profissional e democrática tem a ver com nos darmos conta de que o trabalho desenvolvido pelos setores tem um alcance mais amplo que demanda articulações e tomadas de posição em relação ao Departamento, ao Sedes e ao Campo Psicanalítico.

Ao longo destes dois últimos anos, desenvolvi um trabalho, à partir de minha inserção na C.C.G., de criação e organização da Infra-Estrutura do Departamento com o objetivo de que pudéssemos dar conta da tesouraria, da orientação e acompanhamento do trabalho da secretária, da implementação de decisões tomadas à nível de C.C.G., da execução de tarefas e atividades desenvolvidas pelos Setores, etc.

Deixar de exercer esta função neste momento, é uma decisão pessoal minha, que tem a ver com descolar esta função, necessária para o andamento do Departamento, do estilo pessoal de um determinado membro da Comissão. Penso que esta nova Comissão poderia avançar em relação à antiga elegendo dois coordenadores para esta função. Estes coordenadores se responsabilizariam pela condução das reuniões, pelo agendamento de pautas junto a representantes e autônomos, seriam instituídos como centralizadores e catalisadores desta Comissão, com o objetivo de que esta Comissão se transforme numa equipe de trabalho que possa dar conta das questões complexas que vem sendo geradas ao longo da constituição deste Departamento.

Gostaria de finalizar dando as boas vindas e desejando sorte à nova comissão, na tarefa de coordenar este nosso Departamento.

Maria Antonieta Whately.

Clínica



A partir de uma reunião convocada pela Clínica Psicológica do Sedes onde estavam presentes representantes da Diretoria, supervisores de cursos e representantes da Clínica de Psicanálise, constatamos, mais uma vez, que a Clínica de Psicanálise, não tem lugar no organograma apresentado pela Clínica Psicológica do Sedes. Fato que tem implicações diretas no nosso trabalho clínico.

Nossa atuação, desde o início, tem se encaminhado no sentido de buscar respaldo institucional do Departamento e da Direção do Sedes. Este, porém, constitui-se um momento decisivo onde a questão que se coloca é: existe interesse por parte desta Instituição em se manter a Clínica de Psicanálise (clínica de prestação de serviços) funcionando?

Em função dessa problemática solicitamos uma reunião junto à Diretoria onde esse interesse foi afirmado. Explicitado esse interesse, foi criada uma comissão de trabalho para discutir e definir as condições que viabilizem a nossa inserção na Instituição.

Aproveitamos esse momento de mudança da Comissão Coordenadora Geral para lembrar que esse processo é fruto de dois anos de trabalho em duas frentes:

- a nível da representação do Setor junto ao Departamento (Maria Antonieta Whately e Maria Sílvia Borguese).
- a nível da representação do Setor junto à Clínica Psicológica do Sedes (Joelle Gordon e Rosemary Negrão).

Queremos comunicar aos colegas a entrada dos novos representantes do nosso setor junto ao Departamento:

- Maria Tereza P. Castello
- Maria Kon Bilenky

Nós da Clínica de Psicanálise desejamos que a nova Comissão Coordenadora Geral possa dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado, conseguindo consolidar as mudanças que se fazem necessárias.

Joelle Gordon
Maria Tereza Castello